

**Esboço das
mensagens para o treinamento em tempo integral
no segundo semestre de 2026**

TEMA GERAL:

**OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
PRIMEIRA E SEGUNDA A TIMÓTEO E TITO**

Mensagem Quatro

**Ensino saudável, palavras saudáveis, linguagem sadia
e ser sadio na fé**

Leitura bíblica: 1Tm 1:10; 6:3; 2Tm 1:13; Tt 1:13; 2:8, 2

I. O ensino saudável, as palavras saudáveis, a linguagem sadia e ser sadio na fé estão todos relacionados à condição da vida – 1Tm 6:12:

- A. *Ensino saudável* sempre se refere às palavras saudáveis da Bíblia e é sempre cheio de Cristo – 1Tm 1:10; 2Tm 4:3; Tt 1:9; 2:1:
 - 1. Para procedermos de maneira adequada na casa de Deus, a igreja, precisamos dar atenção ao ensino saudável – 1Tm 3:15.
 - 2. O ensino saudável é o ensino que é saudável em vida e que ministra o suprimento de vida – 2Tm 4:3.
 - 3. O ensino sadio dos apóstolos, que é segundo o evangelho da glória de Deus, ministra o ensino saudável como o suprimento de vida às pessoas, seja nutrindo-as ou curando-as – 1Tm 1:10.
 - 4. “Tu, porém, fala o que convém ao ensino saudável” – Tt 2:1.
- B. Palavras saudáveis – 1Tm 6:3; 2Tm 1:13:
 - 1. A palavra *saudável* em 2 Timóteo 1:13 refere-se à saúde de vida – 2Tm 1:10.
 - 2. As palavras do nosso Senhor Jesus Cristo são palavras de vida (Jo 6:63); portanto, elas são palavras saudáveis (1Tm 6:3).
 - 3. As palavras vivas do Senhor sempre produzem piedade: uma vida que vive Cristo e expressa Deus em Cristo – 1Tm 3:15-16; 6:3, 11.
- C. Linguagem sadia – Tt 2:8:
 - 1. Neste versículo Paulo refere-se ao “linguagem sadia e irrepreensível”; Tito devia falar o que é próprio do ensino saudável e apresentar-se como um modelo de palavras saudáveis.
 - 2. Precisamos do suprimento do ensino saudável e da linguagem sadia.
 - 3. O ensino saudável com a linguagem sadia composta de palavras saudáveis é o antídoto mais eficaz contra as calúnias proferidas pelo adversário.
- D. O ensino saudável, as palavras saudáveis e a linguagem sadia são o ministrar da verdade, ministrando às pessoas a realidade das verdades divinas.

II. Sadios na fé e em fé – Tt 1:13; 2:2:

- A. No Novo Testamento, *fé* tem duas denotações: objetiva e subjetiva:
 - 1. No sentido objetivo, *fé* refere-se à revelação completa do Novo Testamento a respeito da pessoa de Cristo e de Sua obra redentora – At 6:7; 14:22; Rm 16:26; 1Co 16:13; 1Tm 1:19b; Jd 3, 20.
 - 2. Na denotação subjetiva, *fé* refere-se ao ato de crer – Lc 18:8; Mc 11:22.
- B. Fé é o único requisito para contarmos Deus em Sua economia neotestamentária – 1Tm 1:4; Hb 11:1, 6:

1. A fé em Cristo, pela qual os crentes são justificados, está relacionada à forma como eles valorizam a pessoa do Filho de Deus como Aquele que é o mais precioso – Hb 12:2:
 - a. A definição experiencial da fé é que a fé é a preciosidade de Jesus infundida em nós.
 - b. A fé genuína é o próprio Cristo infundido em nós para se tornar a nossa habilidade de crer Nele; após o Senhor Jesus ter sido infundido em nós, Ele espontaneamente torna-se a nossa fé.
 2. Quando cremos em Cristo, entramos Nele; cremos em Cristo e, por meio disso, nos tornamos um espírito com Ele – Jo 3:15; 1Co 6:17.
 3. *A fé do Filho de Deus* refere-se à fé de Jesus Cristo em nós, que se torna a fé pela qual cremos Nele – Rm 3:22, 26.
- C. Jesus é o Autor da fé, o Originador, o Inaugurador, a origem e a causa da fé – Hb 12:2a:
1. A fé dos crentes é, na verdade, não a sua própria fé, mas Cristo entrando neles para ser a sua fé – Rm 3:22; Gl 2:16:
 - a. Quando olhamos firmemente para Jesus, Ele como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) transfunde-se em nós.
 - b. Essa fé não provém de nós mesmos, mas Daquela que transmite a Si mesmo como o elemento de crença em nós para que Ele possa crer por nós.
 2. A fé é a habilidade de substantificação, um “sexto sentido” o sentido pelo qual substantificamos, damos substância às coisas que não se veem e que se esperam – Hb 11:1:
 - a. Não atentamos nas coisas que se veem, mas nas que não se veem – 2Co 4:18:
 - (1) A vida cristã é uma vida de coisas que não se veem – Rm 8:24-25; Hb 11:27; 1Pe 1:8; Gl 6:10.
 - (2) A degradação da igreja é a degradação das coisas que não se veem para as coisas que se veem; a restauração do Senhor é para restaurar a Sua igreja das coisas que se veem para as que não se veem.
 - b. A fé nos assegura das coisas que não se veem, nos convencendo do que não vemos; portanto, é a evidência, a prova, das coisas que não se veem.
 - c. Fé é crer que Deus existe; crer que Deus existe é crer que Ele é tudo para nós e que nada somos – Hb 11:6; Ec 1:2.
- D. Jesus é o Consumador, o Aperfeiçoador, o Completador, da nossa fé – Hb 12:2a:
1. Ao olharmos firmemente e continuamente para Ele, Ele aperfeiçoará e completará a fé que precisamos para correr a corrida que nos está proposta – Hb 12:1b-2a.
 2. Quando olhamos firmemente para Ele, Ele ministra o céu, vida e força para nós, nos transfundindo e infundindo tudo que Ele é, a fim de podermos correr a corrida celestial e viver a vida celestial na terra – 2Co 3:18.
 3. Todos temos a mesma fé em qualidade, mas a quantidade da fé que temos depende do quanto contatamos o Deus vivo a fim de que Ele cresça em nós – Rm 12:3:
 - a. A fé, na fase de desenvolvimento, surge ao contatarmos o Deus Trino, que é a própria fé em nós – 1Ts 5:17.
 - b. A maneira de receber essa fé é contatar a sua origem, o Senhor, o Deus processado e consumado, invocando-O, orando a Ele e lendo-orando Sua palavra – Hb 4:16; Rm 10:12; 2Tm 2:22; Ef 6:17-18; Hb 4:2.
 - c. Quando O contatamos, Ele transborda em nós, e existe uma mutualidade de fé entre nós; somos encorajados mutuamente pela fé que há nos outros – Rm 1:12; Fm 6.